

Tommaso Campanella

Biografia & Ideias



EDUCAÇÃO EM CORDEL

Projeto 10 estrofes para conhecer

Claudia Maria Azevedo de Vasconcellos

Conhecimento: DIREITO de todos – Distribuição gratuita



Educação em Cordel: Projeto 10 estrofes para conhecer, é um trabalho de **Claudia Maria Azevedo de Vasconcellos**, professora da rede estadual SEEDUC RJ, que resume várias obras em forma de cordel visando aguçar a curiosidade e incentivar a leitura.

Contato: claudiauerj@gmail.com

Livro digital produzido e distribuído por netmundi.org com autorização da autora. Conheça **outros cordéis deste projeto** no link abaixo:

- [**Educação em cordel: Projeto 10 estrofes para conhecer**](#)

Visite o netmundi.org:

- [Livros – PDF](#)
- [Filosofia Antiga](#)
- [Filosofia Medieval](#)
- [Filosofia Moderna](#)
- [Filosofia Contemporânea](#)

Parte I

Cordel baseado no livro "O Mistério Campanella" de Jean Delumeau

1

No vilarejo de Stilo na Calábria

Ergue-se no centro da praça principal

A estátua de Tommaso Campanella

O mais ilustre e fenomenal

Dos filhos daquela Terra

Cuja insubmissão era tradicional

2

Lá nasceu Marco Berardi

Espécie de Robin Hood local

Que roubava dos ricos e dava aos pobres

A Calábria também foi a terra natal

De B. Telésio e Joaquim de Flore

Mostrando sua independência intelectual

3

Campanella de família pobre

Os estudos não podia pagar

Então era do lado de fora da janela

Que as aulas ficava a escutar

E esta sua sede de saber

Por toda a vida vai lhe acompanhar

4

A passagem pela ordem religiosa

Será o único meio de estudar

O nascido Giovan Domênico

Em Tommaso Campanella vai se tornar

Honra a Tomás de Aquino e seu bisavô

Que este apelido ficou a adotar

5

Ser aquele que chama para a vigilância

Acreditava ser essa sua missão

Lia sobre as sibilas, Joaquim de Flore

Hermes Trimegisto e também Platão

Defendeu Galileu Galilei

E à Aristóteles fazia oposição

6

Entre Aristóteles e o Cristianismo

Havia muitos pontos a se chocar

Defendia sua releitura

Pois num mundo saturado de Aristóteles

A síntese tomista teve que o cristianizar

7

Foi então encarcerado no convento

Depois o mandaram para a prisão

E para nós hoje é surpreendente

O que foi usado como acusação:

“Esconde um demônio sob a unha do dedo mínimo.”

E ter zombado de uma excomunhão

8

Campanella é filósofo da natureza

E sua filosofia vai defender

Que há uma alma universal

E a religião é inata no ser

Todos os seres têm grau de sensibilidade

E o Homem precisa isso perceber

9

Para ele espírito e matéria

Têm mútua penetração

E na série de fenômenos materiais

Todo pensamento tem sua repercussão

Nada é inanimado, tudo tem vida

Essa era a sua convicção

10

Tinha grande interesse por medicina

Por magias e obras de adivinhação

Também as leituras de Cabala

De seu jovem amigo Abraão

Naturalismo, magia e astrologia

Vão dar à sua filosofia a orientação

Parte II

Cordel baseado no livro "A Cidade do Sol" de Tommaso Campanella

"A liberdade não consiste em dar o que se usurpou mas em pôr tudo em comum."

1

Um religioso e um marinheiro

Estão a conversar

Sobre a viagem em volta da Terra

Até conseguir desembarcar

Em uma cidade elevada

Que Cidade do Sol vai se chamar

2

Regida pelo sacerdote Metafísico

Com 3 chefes para ajudar:

Potência, Sapiência e Amor

Que ao povo vão educar

Usam o método pitagórico

E de todas as ciências vão tratar

3

Nas paredes o alfabeto

De diversas nações vai aparecer

Pois os cidadãos dessa cidade

Tinham gosto em aprender

Por isso todos os nomes da Ciência

E da Religião podiam ali se ver

4

A prole ali só nascia

Com controlada união

Amor era o responsável

Para garantir educação

E o governo era responsável

Por alimentos, vestes e habitação

5

Todos levavam uma vida

Baseada na filosofia

Os bens eram comuns

E a amizade prevalecia

Pois não era interesse particular

Mas interesse coletivo que valia

6

Homens e mulheres também

Recebiam educação

Vestindo-se igualmente

Tudo era feito em comunhão

Nas artes e na agricultura

Todos recebiam instrução

7

Todos tendo o que precisavam

Para viver com dignidade

Harmonia e modéstia

Reinavam naquela cidade

Toda função era valorizada

De servos não tinham necessidade

8

***Desprezavam o mundo onde
Os que trabalham são aniquilados
Pelo excesso de fadiga, humilhação
E os que vivem no ócio são endeusados
E sua avareza e preguiça gera vícios
E todos são por eles contaminados***

9

***E com isso Homens ignorantes
Que como hábeis vão julgar
Porque são ricos ou vão
Letras mortas de livros usar
Mas a Causa primeira de tudo
Eles de fato estão a ignorar***

10

***Esse livro se tornou célebre porque
A vida comunitária vai valorizar
Mas por outro lado a eugenia
Ele vai também naturalizar
Quando os limites da sexualidade
A Cidade vai querer controlar***



“A poesia de cordel é uma das manifestações mais puras do espírito inventivo, do senso de humor e da capacidade crítica do povo brasileiro. É esta, pois, uma poesia de confraternização social que alcança uma grande área de sensibilidade.”

— Carlos Drummond de Andrade

O cordel é um gênero literário escrito na forma rimada e impresso em folhetos. É uma manifestação cultural típica do nordeste, hoje presente em várias regiões do Brasil. Seu nome tem origem na forma como os folhetos eram expostos tradicionalmente nas feiras livres, pendurados em barbantes.

Em 2018 a literatura de cordel foi reconhecida como patrimônio cultural imaterial do Brasil.